

## Relato da reunião de 25/10/2014

Como o dia amanheceu sem chuva, já às 7 horas, alguns integrantes do COA-POA ingressaram no JB para fotografar. Às 8 horas iniciou-se a caminhada do grupo para observação de aves. O percurso foi pequeno, pois duas atrações, pra lá de especiais, consumiram a maior parte do tempo.

A primeira foi um ninho de saracura-do-mato (*Aramides saracura*), muito bem escondido entre a vegetação, na forquilha de uma árvore, a uma altura de aproximadamente 4,5 metros do solo. Lá ela ficou, sentada no seu ninho, enquanto os fotógrafos e observadores buscavam um ângulo que permitisse a observação. A distância de fuga da ave foi respeitada por todos e ela ficou tranquilamente no seu ninho durante todo o tempo.

A caminhada seguiu e pouco tempo depois o grupo deparou-se com um lindíssimo e imponente jacurutu (*Bubo virginianus*). A coruja, a maior das Américas, ficou calmamente pousada sobre um pinheiro, sem esconder-se dos observadores e permitiu a realização de fotografias de todos os ângulos. Não é preciso dizer que todo o restante do tempo destinado à observação e mais uma parte do tempo da reunião foi dedicado àquela enorme coruja, que alguns dias antes havia sido registrada pela primeira vez no Jardim Botânico de Porto Alegre.

Como os observadores se detiveram muito tempo com essas duas atrações, a lista de espécies observadas, apesar de ser primavera, não foi muito grande, totalizando 26 espécies (veja lista abaixo).

Mas quantidade não é tudo e mais uma importante surpresa estava reservada para o curto passeio pelo J. Botânico. Uma fêmea de azulinho (*Cyanoloxia glaucocaerulea*) foi fotografada, o que permitiu a inequívoca identificação de mais um registro inédito para o Jardim Botânico.

A reunião começou com a presença de 15 pessoas que ouviram alguns comentários do Glayson sobre as observações realizadas.

Seguiu-se a palestra do associado Gilberto S. Müller, que relatou a saída que o COA-POA realizou à RPPN da UNISC em Sinimbu. Ele ilustrou o relato com belas fotografias, fez a descrição precisa da área e sua infraestrutura, das atividades realizadas e das espécies observadas. Com isso tivemos a ideia exata de como transcorreu essa interessante saída, durante a qual seis novas espécies foram adicionadas à lista da RPPN (veja relato da saída em: <http://www.coapoa.org/index.php/unisc-20-09-14>)

A seguir o diretor técnico-científico do COA-POA, Glayson A. Bencke, apresentou uma excelente palestra (disponível para *download* abaixo), com uma abordagem histórico-ecológica a respeito do grande achado que fizemos na saída do COA-POA à RPPN da UNISC: o limpa-folha-miúdo (*Anabacerthia amaurotis*). Na palestra, Glayson resgatou partes relevantes da história da ornitóloga norte-americana Elsie Naumburg, que na década de 1920 enviou um coletador/taxidermista de aves ao Brasil e a outros países da América do Sul. Este cidadão alemão chamado Emil Kaempfer coletou, em 1928, em Santa Cruz do Sul, o único exemplar de limpa-folha-miúdo conhecido do Rio Grande do Sul, que se encontra depositado no Museu Americano de História Natural de Nova York. Depois dessa coleta, longas décadas se passaram até que o próprio Glayson, durante seus estudos de mestrado nas matas da região de Santa Cruz do Sul, observou, identificou e publicou a redescoberta da espécie em 1994. Glayson

falou da grande dificuldade de chegar à certeza de que realmente se tratava do limpa-folha-miúdo, dada a escassez de material de apoio à identificação e ao pouco acesso a equipamentos de documentação na época. Mesmo assim, após várias observações da ave, do seu comportamento no sub-bosque, de realizar registros escritos, de desenhar particularidades observadas e também de ouvir atentamente as emissões sonoras da ave e de diferenciá-las das emissões de outras espécies semelhantes, a conclusão foi definitiva: tratava-se do limpa-folha-miúdo, que viveu despercebido nas matas da região por décadas. Glayson ainda falou dos raros e recentes registros da espécie na região de Itati, no litoral do RS, da descontinuidade na distribuição regional da espécie ao longo da escarpa, bem como do peculiar comportamento que essa ave tem ao buscar seu alimento, que é de inspecionar folhas secas que estão no estrato intermediário da floresta. Foi um privilégio havermos assistido esta pequena palestra, que trouxe uma impressionante riqueza de informações e detalhes, compilados com muita competência pelo palestrante.

Após o intervalo, seguiu-se a palestra da associada Helena Backes, que nos brindou com fotografias de aves que realiza há alguns anos no jardim da sua residência, que ela carinhosamente chama de "jardim encantado", na zona sul de Porto Alegre. Poucos dias antes da reunião ela chegou à impressionante marca de 80 espécies observadas no local, a grande maioria delas registrada em fotografia. Helena comentou características de comportamento de diversas espécies, a frequência com que são observadas e como plantas nativas que ela cultiva e mantém na propriedade são importantes na atração, alimentação e abrigo das aves silvestres. A exposição suscitou uma proveitosa discussão entre os presentes acerca do enriquecimento de jardins urbanos e seus benefícios para a avifauna.

O último relato da manhã foi realizado por Maria do Carmo Both, que discorreu brevemente sobre as promoções conjuntas do Núcleo de Educação Ambiental e do Núcleo de Fotografia durante a comemoração do Dia da Ave, no Parque Zoológico em 4 de outubro. O relato completo dessas promoções pode ser lido em:

<http://www.coapoa.org/index.php/atividades/nucleos-do-coa/educacao-ambiental/195-dia-da-ave-no-zoo-2014>

<http://www.coapoa.org/index.php/atividades/nucleos-do-coa/fotografia/194-primeira-exposicao-do-varal-fotografico-do-coa-poa>

Walter Hasenack comunicou que o COA-POA recebeu autorização da SMAM para instalação de placas informativas sobre a avifauna presente no parque Mascarenhas de Moraes. Cabe ao COA-POA agora apresentar o projeto dessas placas, tarefa que foi aceita pelo Núcleo de Facilidades à Observação.